

RELATÓRIO FINAL

Inquérito Nacional aos Assistentes Técnicos das Escolas Portuguesas

Análise das condições de trabalho,
conteúdos funcionais, carga horária,
condições de trabalho e vencimentos
dos Assistentes Técnicos das
Escolas Portuguesas.



PERÍODO DE RECOLHA
06/02/2026 a 12/05/2026



581
RESPOSTAS
VÁLIDAS



SINAPE

Sindicato Nacional dos Profissionais da Educação

Fundado em 29 de Março de 1939



Av. Elias Garcia 76-5ªA,
1050-100 Lisboa



sinapesede.lisboa@gmail.com



217 979 011



www.sinape.pt

Relatório Final

**Inquérito Nacional aos Assistentes Técnicos das Escolas
Portuguesas**



2026

Índice

1. Introdução	4
2. Metodologia	4
3. Resultados	4
3.1 Perfil dos Inquiridos.....	5
Idade	5
Habilitações Literárias	5
Tempo de serviço na Administração Pública.....	6
Vínculo	6
Distribuição Geográfica	7
3.2 Conteúdos Profissionais	8
Áreas Funcionais.....	8
Complexidade das Tarefas.....	8
Domínio Tecnológico	9
Autonomia e Formação	9
Atualização	10
Plataformas digitais com que trabalha regularmente.....	10
3.3 CARGA HORÁRIA.....	11
Interrupções	11
Pausas	12
Modalidade	12
3.4 CONDIÇÕES DE TRABALHO.....	13
Equipamento	13
Ergonomia	14
Stress Ocupacional	14
3.5 RECONHECIMENTO PROFISSIONAL	15
PRINCIPAIS SUGESTÕES.....	16
CONCLUSÕES	16

1. Introdução

Este relatório apresenta uma análise dos resultados de um inquérito aos Assistentes Técnicos em contexto escolar. O principal objetivo foi traçar o perfil demográfico e profissional destes profissionais, compreender as suas condições de trabalho, identificar desafios funcionais e recolher propostas concretas para a melhoria da eficiência dos serviços administrativos escolares. O inquérito foi dirigido aos Assistentes Operacionais a exercer funções nos estabelecimentos de ensino em Portugal Continental e Regiões Autónomas da Madeira e Açores, tendo sido obtido um total de 581 respostas válidas.

2. Metodologia

A recolha de dados para este estudo ocorreu entre 6 de fevereiro de 2026 e 12 de maio de 2026. O inquérito recolheu um total de 581 respostas válidas e incluiu perguntas de resposta fechada para análise quantitativa e questões abertas para recolha de opiniões, dificuldades e sugestões de melhoria apresentadas pelos participantes. O inquérito foi elaborado através do Google Forms e distribuído através de um link, tendo sido divulgado pelos canais digitais do SINAPE, bem como nas escolas e autarquias, através dos delegados e dirigentes sindicais., sendo as respostas recolhidas automaticamente pela plataforma.

Importa ainda salientar que, apesar de os inquéritos terem sido enviados aos municípios e às direções das escolas das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, com pedido de divulgação junto dos profissionais, não foi obtida qualquer resposta os inquéritos por parte destes profissionais.

3. Resultados

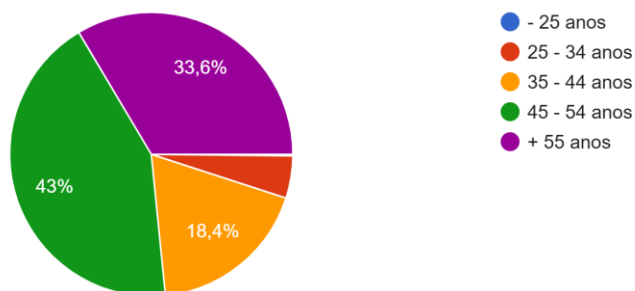
Esta seção apresenta a análise dos dados recolhidos, ilustrada com gráficos para cada categoria de perguntas.

3.1 Perfil dos Inquiridos

Idade

PERFIL Idade:

581 respostas

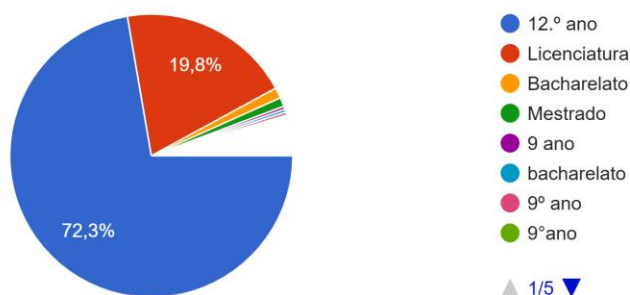


A análise da faixa etária revela uma força de trabalho maioritariamente envelhecida. Cerca de 68,7% dos entrevistados têm 45 anos ou mais, indicando uma necessidade de renovação geracional a médio e longo prazo.

Habilitações Literárias

Habilitações Literárias:

581 respostas

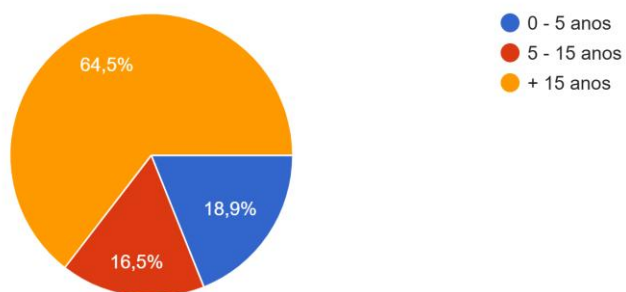


A maioria dos Assistentes Técnicos possui o 12.º ano de escolaridade (72,3%), mas destaca-se também uma percentagem significativa de trabalhadores com ensino superior (23,1%), evidenciando um elevado nível de qualificação para as exigências da função.

Tempo de serviço na Administração Pública

Tempo de serviço na Administração Pública:

581 respostas

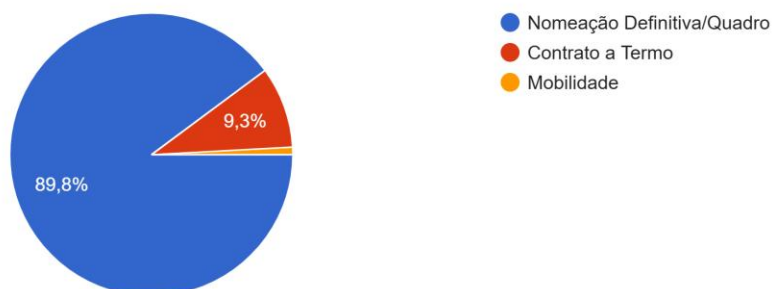


Os dados demonstram uma elevada experiência profissional, com 64,5% dos participantes a exercer funções há mais de 15 anos na Administração Pública.

Vínculo

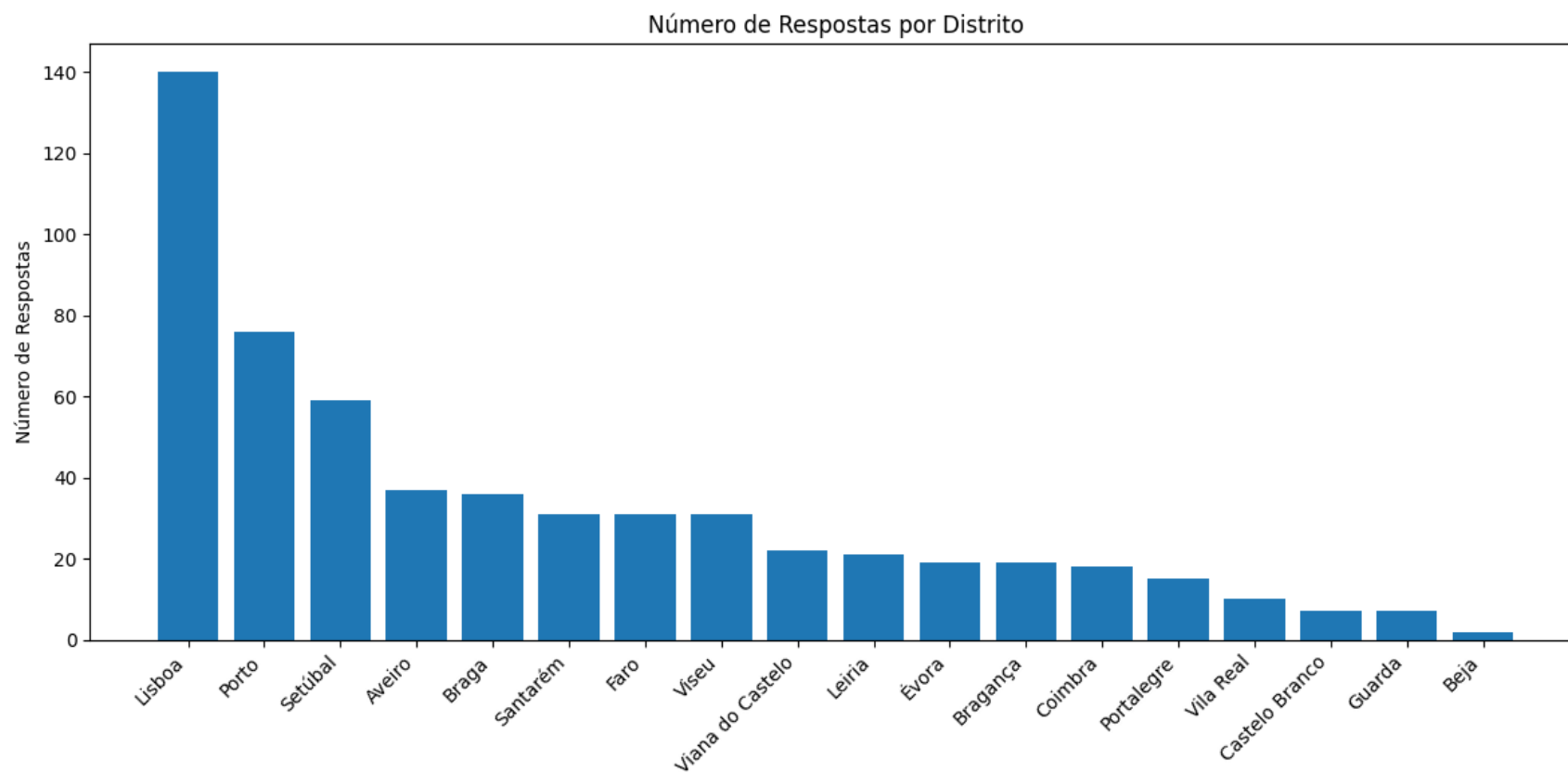
Vínculo:

581 respostas



A maioria dos inquiridos (89,8%) possui Nomeação Definitiva/Quadro, enquanto 9,3% estão em Contrato a Termo. A categoria de Mobilidade representa uma percentagem residual das respostas.

Distribuição Geográfica



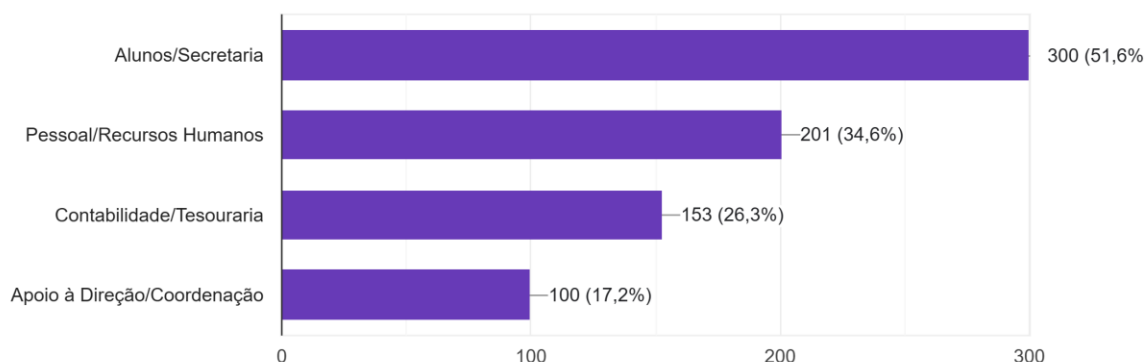
As respostas abrangem praticamente todo o território nacional, com maior concentração nos distritos de Lisboa, Porto e Setúbal.

3.2 Conteúdos Profissionais

Áreas Funcionais

Área principal de atuação:

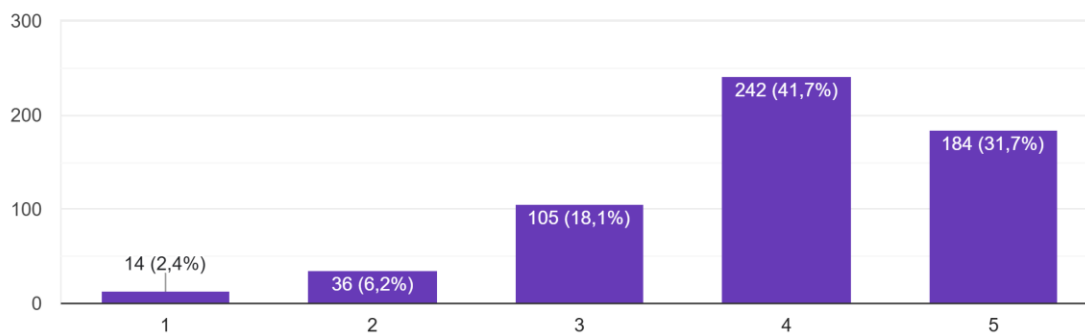
581 respostas



Complexidade das Tarefas

CONTEÚDOS PROFISSIONAIS Grau de complexidade: Como avalia o nível de dificuldade das tarefas que desempenha? Avalie de 1 (Muito Baixo) a 5 (Muito Elevado):

581 respostas

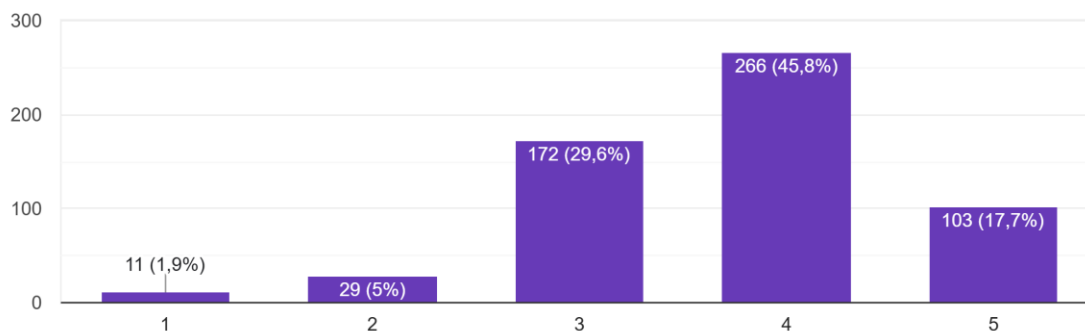


A percepção do grau de complexidade das funções é elevada. Mais de 73% dos participantes classificam as suas tarefas nos níveis 4 ou 5, demonstrando a exigência técnica e administrativa das funções desempenhadas.

Domínio Tecnológico

Domínio Tecnológico: Sente-se confortável com as plataformas de gestão escolar (SIGE, JNE, E-Escola, INOVAR, SIGRHE, ENES)? Avalie de 1 (Muito Baixo) a 5 (Muito Elevado):

581 respostas

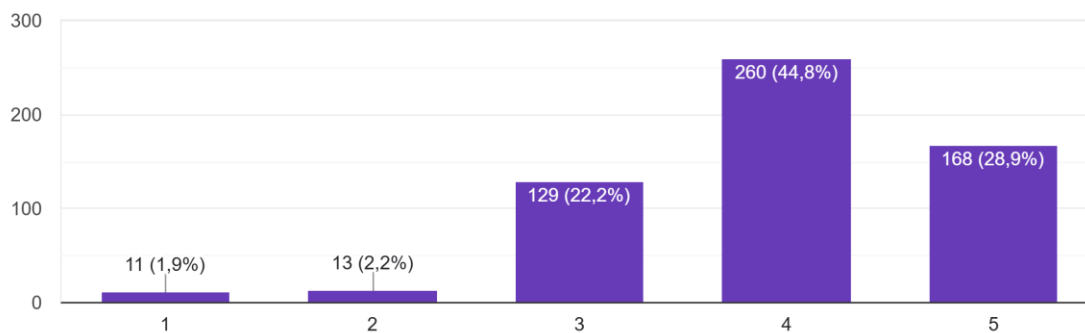


Os Assistentes Técnicos demonstram forte contacto com plataformas digitais do Ministério da Educação, como SIGE, INOVAR, SIGRHE, ENES, SIOE, Portal das Matrículas e SIGO. A maioria avalia o seu domínio tecnológico nos níveis 4 e 5.

Autonomia e Formação

Autonomia: Sente que tem liberdade para organizar os seus processos administrativos? Avalie de 1 (Muito Baixo) a 5 (Muito Elevado):

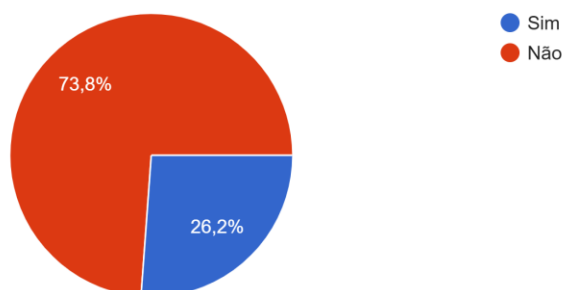
581 respostas



Atualização

Atualização: A formação recebida em 2025 foi suficiente para as novas exigências legais (RGPD, Contratação Pública.)

581 respostas



A maioria dos profissionais sente possuir autonomia na organização dos seus processos administrativos. Contudo, 73,8% consideram insuficiente a formação recebida em 2025 relativamente às novas exigências legais e tecnológicas.

Plataformas digitais com que trabalha regularmente

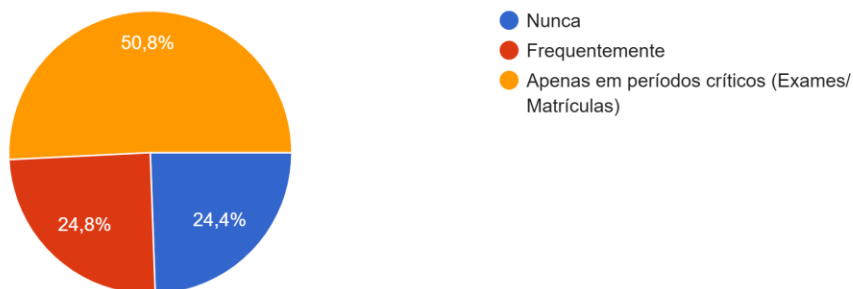
PLATAFORMAS DIGITAIS UTILIZADAS COM REGULARIDADE

Plataforma	Plataforma	Plataforma	Plataforma
INOVAR	SIGO	SIGA	IGEFE
ESCOLA DIGITAL	SIOE	REVVASE	FA-EP
GESEDU	SIGRE	PORTAL DAS MATRÍCULAS	SEGURANÇA SOCIAL
ADSE	CGA	BASE.GOV	INCM
DIÁRIO DA REPÚBLICA	DGAE	DGAEP	PORTAL DAS FINANÇAS
PIEPE	ENES	CTT	IGCP
SIGE	JNE	AGSE	SIADAP
COFAP	MEGA	REACT	IFAP
JPM&ABREU	VORTAL	BASEGOV	GPV
MISI			

3.3 CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA Frequência de Trabalho Extraordinário: Com que regularidade trabalha além das 35 horas semanais?

581 respostas

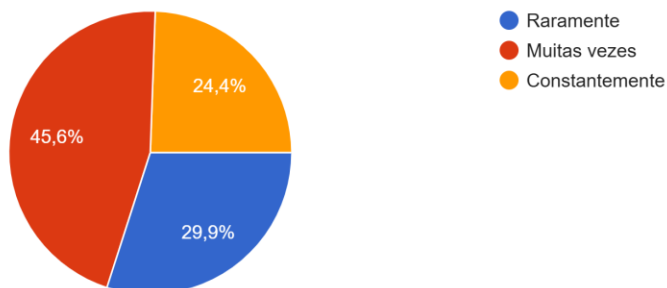


Mais de metade dos profissionais realiza trabalho extraordinário em períodos críticos, como matrículas e exames nacionais.

Interrupções

Interrupções: Com que frequência o atendimento ao público impede a conclusão das suas tarefas de BackOffice?

581 respostas

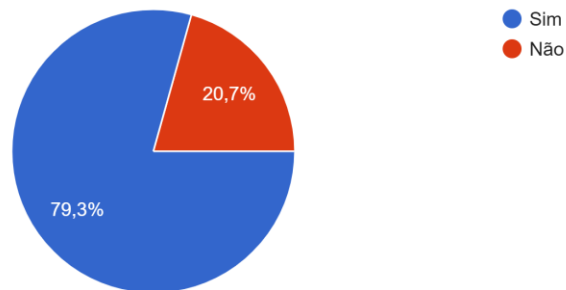


As interrupções frequentes no atendimento ao público afetam significativamente o trabalho de BackOffice e aumentam a pressão diária.

Pausas

Pausas: Consegue usufruir diariamente da sua hora de almoço e pausas de 15 minutos?

581 respostas

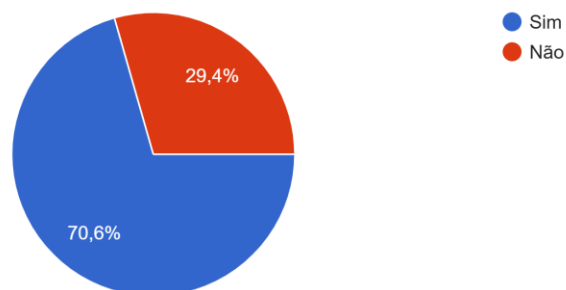


A maioria dos inquiridos (79,3%) refere conseguir usufruir diariamente da sua hora de almoço e das pausas de 15 minutos. No entanto, 20,7% indicam não conseguir beneficiar regularmente destes períodos de pausa durante o horário de trabalho.

Modalidade

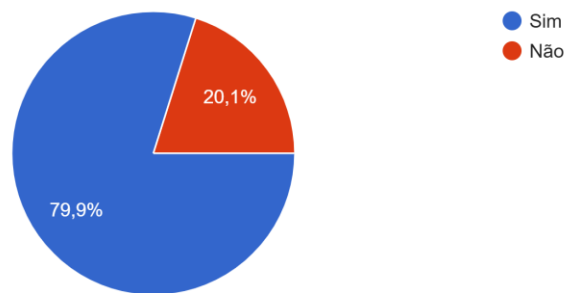
Modalidade: Estaria interessado em regimes de teletrabalho parcial (se as funções o permitirem)

581 respostas



Horário de trabalho: Concorda com semana de 4 dias com 35 horas de trabalho?

581 respostas



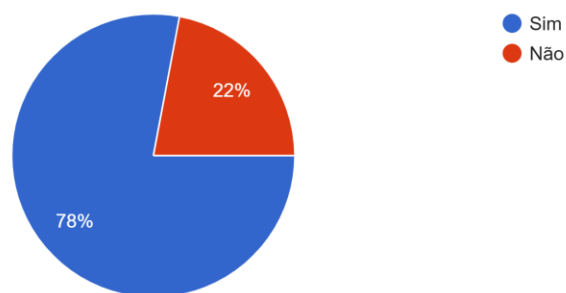
Existe forte apoio à implementação de modelos mais flexíveis de trabalho: 70,6% demonstram interesse em teletrabalho parcial e 79,9% concordam com a semana de 4 dias mantendo as 35 horas semanais.

3.4 CONDIÇÕES DE TRABALHO

Equipamento

CONDIÇÕES DE TRABALHO Equipamento: O seu posto de trabalho dispõe de hardware (PC/Monitor) e software atualizados e rápidos?

581 respostas

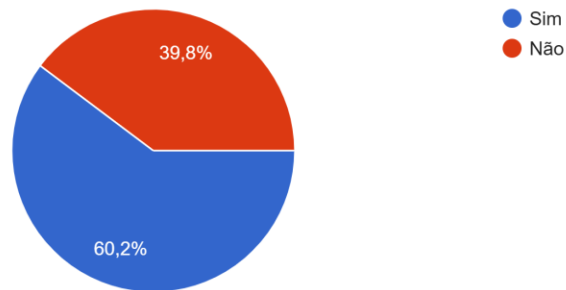


A maioria dos inquiridos (78%) considerarem adequados os equipamentos informáticos existentes.

Ergonomia

Ergonomia: Considera o mobiliário (cadeira, secretária, iluminação) adequado para 7h de trabalho sentado?

581 respostas

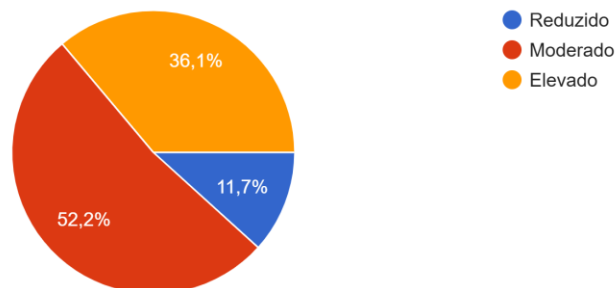


Verifica-se que, 39,8% referem que as condições ergonómicas não são adequadas para longos períodos de trabalho sentado.

Stress Ocupacional

Stress Ocupacional: Como classifica o nível de pressão psicológica nas suas funções?

581 respostas

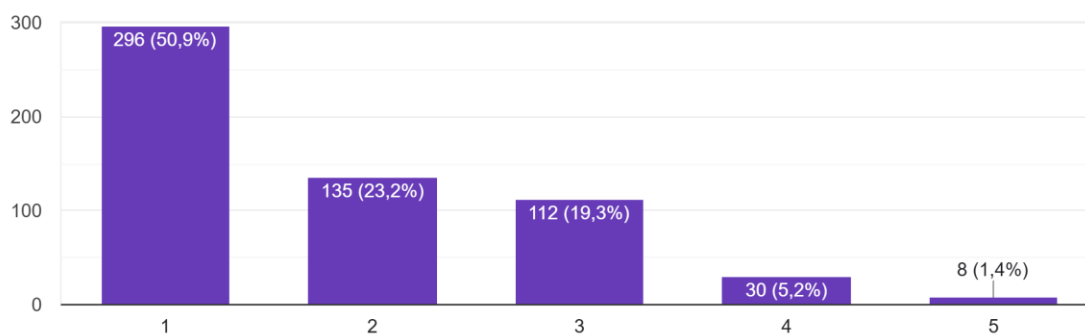


O stress ocupacional é elevado: 36,1% classificam a pressão psicológica como elevada e 52,2% como moderada.

3.5 RECONHECIMENTO PROFISSIONAL

Reconhecimento: Sente que a sua carreira é valorizada pela Direção e pelo Ministério da Educação em termos salariais e de progressão? Avalie de 1 (Muito Baixo) a 5 (Muito Elevado):

581 respostas



A perceção de reconhecimento profissional e valorização da carreira é extremamente baixa. Mais de metade dos inquiridos atribui a classificação mínima à valorização da carreira em termos salariais e progressão.

PRINCIPAIS SUGESTÕES

As respostas abertas evidenciam um sentimento generalizado de desvalorização profissional, mas também apresentam propostas concretas para melhorar o funcionamento dos serviços administrativos.

- Maior valorização salarial e revisão das progressões na carreira;
- Mais formação contínua, especialmente nas áreas legislativas e tecnológicas;
- Reforço dos recursos humanos nas escolas;
- Separação entre horários de atendimento ao público e trabalho de backoffice;
- Melhoria dos equipamentos informáticos e das condições ergonómicas;
- Integração e simplificação das plataformas digitais do Ministério da Educação;
- Implementação de teletrabalho parcial e modelos mais flexíveis;
- Revisão do SIADAP e eliminação de quotas consideradas injustas;
- Maior reconhecimento institucional do papel dos Assistentes Técnicos;
- Centralização e automatização de processos administrativos

CONCLUSÕES

Os resultados do inquérito demonstram que os Assistentes Técnicos desempenham funções de elevada responsabilidade e complexidade no funcionamento diário das escolas portuguesas. Apesar disso, observa-se uma perceção muito forte de desvalorização profissional, associada à ausência de mecanismos de progressão na carreira, à pressão psicológica decorrente da exigência constante de resposta a múltiplas tarefas em simultâneo, à insuficiência de recursos humanos e à falta de formação contínua adequada às necessidades atuais do contexto escolar.

Acresce que os dados evidenciam um desfasamento significativo entre as responsabilidades efetivamente desempenhadas e o reconhecimento institucional atribuído a esta categoria profissional. Em muitos casos, os Assistentes Técnicos assumem funções que ultrapassam o âmbito administrativo tradicional, envolvendo atendimento a alunos e encarregados de educação, apoio à gestão escolar, tratamento de plataformas digitais e articulação com diferentes serviços internos e externos. Esta ampliação informal das funções contribui para uma intensificação do trabalho e para a sensação de sobrecarga permanente.

Os resultados revelam ainda uma estrutura etária envelhecida, com elevada proporção de trabalhadores em faixas etárias mais altas, o que levanta preocupações relativamente à renovação geracional e à sustentabilidade futura destes serviços. Esta realidade é agravada pela reduzida entrada de novos profissionais e pela ausência de políticas consistentes de substituição e rejuvenescimento dos quadros.

Paralelamente, identifica-se uma crescente dependência da experiência acumulada dos profissionais mais antigos, o que, embora constitua um fator de estabilidade operacional, também expõe as organizações escolares a vulnerabilidades em situações de aposentação ou saída de pessoal experiente. A transmissão de conhecimento é, frequentemente, informal e não estruturada, o que dificulta a consolidação de práticas sistematizadas de gestão administrativa.

Por fim, a transformação digital das escolas surge como um fator ambivalente. Se por um lado trouxe ganhos de eficiência e centralização de processos, por outro aumentou significativamente as exigências técnicas das funções desempenhadas, sem que tal evolução tenha sido acompanhada por investimento proporcional em formação, atualização de competências ou revisão das condições salariais e estruturais. Este desfasamento reforça a perceção de injustiça organizacional e contribui para níveis elevados de desmotivação profissional.

CONCLUSÃO FINAL

“

Em suma, os Assistentes Técnicos **desempenham um papel essencial** no funcionamento das escolas portuguesas, garantindo diariamente o apoio administrativo, a organização dos processos, a gestão de recursos e o suporte a toda a comunidade educativa.

No entanto, as sugestões recolhidas apontam para a necessidade de uma **reforma profunda da carreira**, centrada na **valorização salarial, melhoria das condições de trabalho, formação contínua e reorganização dos serviços administrativos** escolares.



PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES



Reconhecimento formal da importância do seu trabalho



Remuneração justa e adequada à exigência das funções



Perspetivas reais de progressão na carreira



Condições de trabalho dignas, seguras e adequadas



Formação contínua e valorização das competências

SINAPE

Os participantes defendem que apenas através de uma reforma estruturante, **valorização dos Assistentes Técnicos** será possível garantir serviços administrativos escolares mais eficientes, modernos e centrados nas pessoas.



O nosso
AGRADECIMENTO

A todas e todos os Assistentes Técnicos que participaram neste inquérito, o nosso profundo agradecimento pela partilha, confiança e contributo. **A vossa voz é essencial** para construirmos um futuro de maior reconhecimento e justiça.

Valorizar quem educa é construir um futuro melhor.
JUNTOS, fazemos escola.

SINAPE



SINAPE

Sindicato Nacional dos Profissionais da Educação
Fundado em 29 de Março de 1939



Av. Elias Garcia 76-5ªA,
1050-100 Lisboa



sinapesede.lisboa@gmail.com



217 979 011



www.sinape.pt